

Editorial

Senhor(a) Leitor(a),

Neste ano de 2016, comemoramos os 25 anos da AUGM. A Associação das Universidades Grupo Montevideo foi fundada em 1991. Ao longo de sua história constituiu-se como um verdadeiro “espaço acadêmico ampliado”, de acordo com o objetivo original que se estabeleceu quando foi criada. Abraçando o ensino, a pesquisa e a extensão, a AUGM tem mudado, em muitos aspectos, o panorama das universidades da região, graças a processos de integração acadêmica instaurados pelas redes de conhecimentos que se construíram a partir dos programas que compõem o Núcleo de Educação para Integração (NEPI). Este Núcleo Disciplinário foi um dos constitutivos da Associação, favorecendo a expansão de ações de ensino, pesquisa e extensão na região. Nossa revista Políticas Educativas (PolEd), publicada pelo Programa de Políticas Educativas do NEPI, indica o quão exitoso tem sido o trabalho do NEPI na AUGM.

Neste décimo volume, número 1, apresentaremos um conjunto de artigos de pesquisadores de universidades que integram a AUGM, como Argentina, Brasil, e Uruguai, a fim de publicizar os estudos e pesquisas por eles desenvolvidos. Contamos também com pesquisadores de outras instituições que participam do Programa de Políticas Educativas, por meio de seus vínculos com grupos de pesquisas das universidades associadas ao NEPI. Essas vinculações, interinstitucionais, permitem-nos agregar estudos e investigações referendadas por critérios e sistemáticas de seleção e avaliação que visam garantir a qualidade acadêmica de nossas publicações.

O eixo temático geral da *PolEd: Sujeitos, discursos, contextos e práticas nas políticas educativas* se desdobram em um conjunto de temas, quais sejam:

Reformas e reestruturações atuais nos distintos ciclos e níveis da educação formal.

O sentido das práticas chamadas “não formais” e “extraescolares”.

A universidade como âmbito de educação.

A formação docente para o sistema de ensino formal e para atividades não-formais de ensino.

O discurso da educação ou os discursos educativos.

A problematização epistemológica e teórica do campo de investigação sobre Políticas Educativas.

Resistências, rupturas e alternativas às políticas hegemônicas.

As políticas referidas ao corpo na educação.

Os processos de inclusão e exclusão na educação de pessoas e coletivos sociais.

Políticas do conhecimento no ensino e no currículo.

Estudos comparados sobre a educação nos distintos países da região e os processos de integração acadêmica.

Nestes eixos agregam-se as produções que podem ser organizadas em forma de dossiês, de artigos para a demanda contínua e ainda de produções de jovens investigadores. Neste volume (v. 10, n.1) de *Políticas Educativas (PolEd)* contamos com textos de investigadores que participam das universidades membros da AUGM:

Uruguai

Universidad de la República (UdelaR)

Brasil

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Argentina

Universidad Nacional de Córdoba (UNC)

O Dossiê, deste volume, intitulado **Desafios da docência em contextos emergentes** reúne quatro artigos que abordam temáticas referentes às exigências da docência em contextos diversos.

No primeiro artigo os autores tratam de analisar o conhecimento dos professores acerca da inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual, matriculados no Ensino Fundamental e Médio e buscam reconhecer como ocorre a prática pedagógica com esses estudantes. O estudo indica que a maioria dos professores tem dificuldade em lidar com os alunos com deficiência intelectual. E, ainda, indica que mesmo havendo avanços no campo das políticas públicas, precisa-se de mecanismos que possibilitem a efetivação do direito à permanência e à apropriação de conhecimentos na escola, por parte dos estudantes. Para tal é necessário investimento na formação continuada desses professores.

No segundo artigo, os autores analisam como algumas escolas uruguaias vêm realizando alterações na sua dinâmica, mostrando a existência de um forte desejo de mudança que atravessa a todos os atores do processo educativo, que leva a “mover” e transformar a realidade escolar, ao mesmo tempo em que reconhecem resistências para tais mudanças. Por fim, indicam que há pistas para possíveis transformações para chegar ao complexo caminho de alteração da organização escolar a partir do olhar sobre o cotidiano de estudantes e de professores.

No terceiro artigo, os autores apresentam reflexões sobre os desafios para a auto(trans)formação permanente com professores do Ensino Médio EJA. Observa-se que os docentes possuem um olhar diferenciado para os jovens estudantes e comprometem-se a refletir sobre seus *quefazeres* com vistas a melhor acolher esses educandos e tornar o ensino na modalidade efetivamente significativo e mobilizador de aprendizagens. Concluem que os desafios são enormes, mas o trabalho conjunto nos círculos-dialógicos favorece o processo de conscientização, ao mesmo tempo que possibilita a retomada dos processos auto(trans)formativos docentes.

O quarto e **último artigo** expõe alguns elementos que se referem à importância do trabalho compartilhado a partir de pesquisas desenvolvidas na Área de Métodos e Técnicas do Trabalho Intelectual, nos cursos de Comunicação Social e Ciências da Educação, da Faculdade de Ciências da Educação da Universidade Nacional de Entre Ríos; a problematização está no entorno da assunção de práticas dialógicas-colectivas, que buscam colocar em movimento práticas de leitura e de escrita entre estudantes novatos. A aposta não é meramente pedagógica, senão política, compreendendo-se que tais práticas configuram espaços de constituição

subjetivos, o que implica pensar em experiências de conhecimento, ação e compromisso coletivo.

Para demanda contínua, contamos com sete artigos que apresentam problematizações em torno de temas como: materialismo histórico-dialético, políticas educacionais e neoliberalismo; educação secundária no Uruguai; territórios etno-educacionais, educação escolar indígena e políticas educacionais indígenas; aprendizagem docente e processos formativos na educação superior; marco normativo e educação comparada; educação especial, educação inclusiva e planos municipais de educação; reforma educativa, internacionalização da educação superior e novo paradigma da produção de conhecimento.

A seção informações e documentos do Programa Políticas Educativas tem a finalidade de difundir informes, documentos, declarações e outros tipos de texto provenientes do Programa, do NEPI, da AUGM e de outras instâncias, selecionados pela sua relevância para a memória ou para as discussões e atividades do núcleo.

Para concluir, manifestamos nossa satisfação em contar com os estudos e pesquisas das universidades parceiras, sem os quais não seria possível esta publicação. Agradecemos, portanto, aos membros do Comitê Científico, integrado pelos representantes das universidades membros da AUGM, que participam do Programa de Políticas Educativas, pelo dedicado trabalho de seleção e avaliação dos artigos, além da divulgação da revista. Nosso destaque especial aos colaboradores da PolEd, entre eles, as revisoras, as bolsistas e o editor gerente, sem os quais não conseguiríamos disponibilizar este rico material, na modalidade on-line.

Assim é com imenso prazer que disponibilizamos esta edição, parabenizando aos membros da equipe científica internacional, oferecendo aos pesquisadores associados a AUGM nossa produção.

DORIS PIRES VARGAS BOLZAN

Coordenadora do Programa Políticas Educativas (NEPI/AUGM)

Editora Científica

E-mail: dbolzan19@gmail.com